

3241  
5840

DEMONSTRAÇÃO

de

RESULTADOS

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER-ES

Engº Agrº Cleber Silveira Pinto

Outubro/1972.  
Vitória - E.S.

Coordenadoria de Estratégia Metodológica  
Departamento de Operações - ACARES

Fol. 3241  
P659d  
1972  
ex. 5840

1 - Conceito:

A Demonstração de Resultados visa testar a superioridade de uma prática sobre a outra. O agricultor para adotar uma prática ~~prefer~~, antes, fazer uma experiência, para observar se realmente vale a pena adotar essa prática.

Na Demonstração de Resultados não fazemos experimento, e sim utilizamos experimentos já realizados, testando-os nas condições locais. Logo, não estamos introduzindo um experimento na localidade, e sim utilizando experimentos já testados, e que não deixaram dúvidas quanto à sua eficiência, testando-as com as práticas existentes na localidade ou região.

A prática será executada pelo próprio agricultor, sob a supervisão do técnico, e deverá sempre considerar as condições locais.

2 - Tipos:

A - Quanto à natureza:

- a - Demonstração de Resultados Simples: são aquelas que têm como objetivo a introdução de uma única prática, de natureza bem simples. Ex: Uma Demonstração de Resultados para mostrar o valor de sementes de arroz melhoradas (selecionadas, IAC-435), comparada com a semente de arroz comum da região, com baixa produção.
- b - Demonstração de Resultados Complexos: quando compreendem duas ou mais práticas uma única D.R. Ex: Uma D.R. com o objetivo de demonstrar o aumento da produtividade do arroz por área, onde uma série de práticas diferentes como sementes selecionadas, espaçamento, combate pragas, irrigação, drenagem, etc, seriam executadas.

B - Quanto à duração:

- a - A curto prazo: são as que as práticas demonstradas mostram seu

efeito de maneira quase imediata. Causam impacto rápido. Ex: Com  
bate a pragas por meio de inseticidas.

- b - A longo prazo: são aquelas cujas práticas demonstradas só apre-  
sentam resultados após considerável período de tempo. Ex: Aduba-  
ção de cafeeiros.

Uma propriedade demonstrativa é complexa quanto à natureza e  
de longo prazo quanto à duração.

### 3 - Finalidades:

- a - Comprovar os resultados obtidos pela experimentação, levando-se-  
em consideração as condições locais.
- b - Mostrar ao vivo, "in loco", as vantagens desta nova prática em -  
comparação às práticas tradicionais.
- c - Introduzir uma prática nova ou pouco conhecida na área de traba-  
lho.
- d - Desenvolvimento da liderança na área de trabalho.

### 4 - Quando usar a Demonstração de Resultados:

- a - Quando há falta de confiança no técnico.
- b - Quando a prática a ser introduzida não é usada na região.
- c - Quando há falta de dados obtidos e anotados por agricultores ino-  
vadores.
- d - Quando a prática a ser introduzida já teve um insucesso, cuja -  
origem seja clara para o técnico, mas que sendo bem conduzida da-  
rá ótimo resultado na região.

### 5 - Planejar as comparações:

Para que a Demonstração de Resultados crie o impacto que se  
la se espera, é preciso que as comparações evidenciadas sejam claras e precisas,  
para que quem olhe realmente tenha a atenção despertada e possa tirar conclusões  
preliminares.

### 6 - Pontos a observar:

- a - Definir o objetivo da D.R. (Para isto, o técnico deve atualizar-se no assunto).
- b - verificar, através de estudo da região, qual a prática ou grupo de práticas mais indicadas para o caso.
- c - Estudar as possibilidades financeiras dos agricultores.
- d - Viabilidade de financiamento.
- e - Condições físicas da região.
- f - Verificar se a prática a ser introduzida foi realmente comprovada pela experimentação (A D.R. não é uma experiência).

#### 7 - Seleção do Demonstrador:

O demonstrador a ser selecionado deve apresentar se não todos, pelos menos grande parte dos seguintes predicados:

- a - Ser representativo da região ou da localidade.
- b - Não possuir recursos muito acima da média.
- c - Ser bem selecionado.
- d - Ser respeitado na comunidade.
- e - Ser responsável.
- f - Saber ler e escrever.
- g - Ter condições para seguir as instruções.
- h - Ter espírito de cooperação.
- i - Ser progressista.
- j - Ter a propriedade bem localizada.

#### 8 - Materiais e equipamentos:

É fundamental o técnico e o demonstrador verificar se existe o material necessário no local, bem como o equipamento. Se não existir, verificar como e quando consegui-lo para que esteja em mãos quando preciso.

#### 9 - Anotações:

Para que a demonstração evidencie resultados, é preciso que

sua condução seja acompanhada de anotações feitas pelo demonstrador, relativas à época de início, quantidade de material, mão de obra, custas, etc.

Se considerarmos que os demonstradores, são na maioria dos - casos, pessoas que não têm grande habilidade em ler e escrever, estas anotações somente devem conter o estritamente necessário, para evidenciar os resultados - previstos pela Demonstração de Resultados. Baseados nisto sugerimos algumas fórmulas, para serem preenchidas pelo demonstrador, com orientação do técnico.

Fórmula para anotação de ocorrências.

Demonstração de Resultados _____	
Nome demonstrador _____	
Nome propriedade _____	
Nome proprietário _____	
Localidade: _____ Distrito: _____ Município: _____	
Iniciada em: _____ Terminada em: _____	
DATA	OCCORRÊNCIAS

## FÓRMULA PARA RESUMO DAS DESPESAS

A - Insumos:-	Cultura Tradicional	Cultura Seleccionada
	Valor Cr\$	Valor Cr\$
. Sementes seleccionadas.....		
. Corretivos.....		
. Sulfato de amônia.....		
. Superfosfato.....		
. Cloreto de potássio.....		
. Aldrin.....		
B - Preparo do solo e plantio:-		
. Limpeza do terreno.....		
. Aração.....		
. Gradeação.....		
. Colagem.....		
. Adubação.....		
. Plantio.....		
C - Tratos culturais:-		
. Adubação em cobertura.....		
. Cultivos.....		
. Defesa fitossanitária.....		
D - Colheita e ensacamento:-		
. Colheita, detulha e ensacamento.....		
. Transporte interno.....		
E - Custo total:-.....		
F - Produção:.....		
G - Lucro líquido (F - E)=.....	R <sub>1</sub>	R <sub>2</sub>
H - $R_2 - R_1 = P$		

## 10 - Instalação da Demonstração de Resultados:-

Para a instalação de demonstração de resultados deve anteriormente ter sido marcada uma data definitiva, fazendo em torno da Demonstração, - uma boa divulgação, a fim de criar uma situação de interesse pela prática, e levar ao máximo possível de proprietários e agricultores de modo geral.

Deve ser feito um plano de divulgação para antes, durante e depois da Demonstração de Resultados.

Nesta divulgação é interessante evidenciar:

- a - O porque da D.R.
- b - Que resultados são esperados.
- c - Local da demonstração.
- d - Nome do demonstrador.
- e - Nome da comunidade, distrito e Município.
- f - O dia e a hora do início da demonstração.

É importante que o início se dê em data previamente marcada e anunciada. Devemos também observar se não há omissão de nenhum ponto chave importante, para evitar possível insucesso, que venha a comprometer o objetivo da D.R.

Ao iniciar a demonstração, colocar os presentes a par do que irá ser feito. O demonstrador fará uma correlação entre o método usado tradicionalmente e o que está sendo preconizado, chamando sempre atenção para os resultados esperados, com base na experiência da pesquisa.

## 11 - Supervisão:

Sendo um método que o técnico utiliza para provar uma verdade, e sendo êle executado por outra pessoa (demonstrador), torna-se necessário a supervisão, por parte do técnico, para assegurar-se de que as técnicas necessárias estão sendo executadas satisfatoriamente. As supervisões devem ter:

- a - Visitas ao demonstrador, para ensinar-lhe as técnicas necessárias e que lhe são desconhecidas.
- b - Visitas periódicas à demonstração para ver o desenvolvimento dos trabalhos e para contornar problemas que estejam surgindo, como ataques de pragas, erosão, etc, no caso de demonstração com culturas.

- c - Verificar a área precisa e as delimitações entre a parte demonstrativa e a testemunha, para que os contrastes se tornem claros.
- d - Verificar as anotações do demonstrador, a fim de corrigir em tempo as folhas existentes.
- e - Recomendar e verificar a colocação de placas na demonstração para que chamem a Atenção.
- f - Orientar o demonstrador sobre os pontos mais destacados em cada fase, a fim de que ele possa explicá-los a seus vizinhos e visitantes, divulgando assim, as técnicas usadas.
- g - Reconhecer o trabalho do demonstrador em cada fase, a fim de que ele se sinta estimulado a continuar as fases seguintes.
- h - Procurar documentar as fases principais com fotografias, etc.

#### 12 - Utilização:-

A D.R. é uma prova viva do valor da tecnologia. Por isto, o técnico deve usa-la como fonte de informação e exemplo para outros agricultores. Assim sendo, o demonstrador deve estar consciente de seu papel, preparado para receber visitas, receber grupos de pessoas, e explicar-lhes os aspectos importantes e chaves da D.R.

Vamos agora enumerar alguns outros métodos que podemos utilizar com a D.R.;

- Visitas.
- Reuniões.
- Excursões
- Imprensa
- Exposição.

#### 13 - Vantagens da D.R.:

- a - Cria e aumenta a confiança do técnico em si mesmo.
- b - O técnico ganha a confiança do agricultor.
- - Constitue um exemplo local de viabilidade de técnica que

se quer introduzir.

- d - Convence o demonstrador de tal modo, que êle se torna - uma fonte de divulgação da técnica.
- e - fornece valiosa informação sobre o custo da prática.
- f - torna-se uma fonte de dados valiosos para a região.
- g - exerce poderosa influência indireta.
- h - presta-se à preparação de documentários: fotografias, filmes, slides, diafilmes, informativos, etc.
- i - Dá oportunidade para se descobrir líderes rurais.
- j - Causa impácto no meio rural.

#### 14 - Limitações:

- a - toma muito tempo do técnico.
- b - dificuldade de encontrar um bom demonstrador.
- c - é um método caro.
- d - exige uma boa capacitação do técnico.
- e - pode ser afetada por fatores fora do contrôla humano.
- f - requer absoluta certeza dos resultados da técnica a ser aplicada.

#### 15 - Recomendações finais:-

- a - O técnico deve procurar obter o auxílio de líderes na - condução e divulgação da mesma.
- b - fazer inicialmente D.R. simples, cujo resultado não deixe nenhuma dúvida de interpretação.
- c - Se possível, fazer com que o próprio grupo indique o demonstrador.
- d - procurar chamar a atenção para a D.R. com sinais e placas.
- e - Não deixar de fazer as visitas programadas, mesmo que - tenha notícia de que "tudo vai bem".

E S Q U E M A

MILHO COMUM	MILHO HÍBRIDO
2 ha	2 ha
Parcela A	Parcela B

Engº Agrº Cleber Silveira Pinto.

B - I - B - L - I - O - G - R - A - F - I - A

- Demonstração de Resultados - ABCAR.
- Demonstração de Resultados - José Paulo Hibeiro.
- Demonstração de Resultados - Engº Agrº Guido Silvino Ferreira.
- Manual de Metodologia - Osmar Fibeiro - CEE - Viçosa - M.G.